

Brasil

brasil@jb.com.br

FRAUDE NO SENADO PPS vai pedir cassação e PT organiza reunião com relator

Senadores planejam ações para pressionar Saturnino

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), prepara uma representação à Mesa do Senado para o caso de o relator do Conselho de Ética, senador Saturnino Braga (PPS-RJ), não recomendar a cassação dos mandatos dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), por quebra de decoro parlamentar.

Para Freire, a confissão pública dos dois senadores de participação na violação do painel eletrônico do Senado para obter a lista da votação secreta que casou Luiz Estevão (PMDB-DF) é motivo mais do que suficiente para a abertura do processo de cassação. “Sou contra o patulhamento ao Saturnino, deixa o homem decidir em paz seu relatório”, ressaltou o senador. “Para não constrangê-lo estamos estudando o pedido.”

Ajuda – Paralelamente, os senadores de oposição querem convocar uma reunião com o rela-

tor do processo, para saber os motivos que o levaram a adiar a entrega do relatório final ao Conselho de Ética do Senado e o que é possível fazer para ajudá-lo. “Não queremos questionar o adiamento, nem vimos nenhum problema quanto a isso”, esclareceu a senadora Heloísa Helena (PT-AL). “Só queremos conversar.”

Também para a senadora Emília Fernandes (PT-RS) a reunião seria importante. “Estamos encerrando a fase de investigação, mas ainda há encaminhamentos necessários”, disse. “Precisamos montar uma estratégia para evitar nova tentativa de adiamento dos trabalhos por parte dos carlistas.” Os opositores poderão ainda discutir a possibilidade de apoiar a iniciativa de Roberto Freire.

“Eu não vou participar disso”, antecipou Freire, referindo-se à possível reunião dos partidos opositores com Saturnino. “Temos que separar as coisas: o relator vai dar parecer de acordo com o que ele apurou e suas convicções.” Pa-

ra Roberto Freire, a questão não é de oposição ou de governo. “É preciso parar de querer reunir oposição para falar com Saturnino, estou fora”, disse. O senador reconhece que estranhou o adiamento da entrega do relatório por parte de Saturnino, mas não vê necessidade de reuniões. “Isso não diminui em nada o clima nem as pressões a favor ou contra os personagens envolvidos”, afirmou.

“Continuo acreditando que o relatório de Saturnino será pela abertura do processo de cassação, porque os dois senadores já confessaram”, disse Freire. “Não preciso de mais provas.” Para ele, já existe a convicção que houve atentado ao decoro parlamentar.

No ano passado, coube a Roberto Freire e aos senadores dos demais partidos opositores apresentar à Mesa do Senado o pedido de cassação do então senador Luiz Estevão, depois de mais um ano de investigações da CPI do Judiciário.

Mandantes – Também foi

de iniciativa de Freire o requerimento que provocou a abertura de inquérito para investigar a vulnerabilidade no sistema de votação eletrônico do painel do Senado, assim como a participação dos funcionários responsáveis pelo funcionamento do painel. Durante as investigações, a ex-diretora-geral do Prodasen, Regina Célia Peres Borges, chegou a negar em depoimento que houvesse alterado o sistema. Ela acabou admitindo sua participação em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**.

Para Roberto Freire, o mais grave no caso da violação do painel foi o fato de dois senadores terem “usado subalternos seus para alterar o sistema de computação para conhecer o voto que deveria ser secreto”. “Mesmo assim, não adianta saber quem foi o principal mandante: se ACM ou Arruda”, defende. “Dois senadores violaram a Constituição, o Código de Ética e o Regimento Interno. Foi um desrespeito à lei, aos outros senadores e ao país.”

Davi Zocoli



Os senadores do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar são os principais alvos da campanha do PFL contra cassação de ACM